

EDUCAÇÃO E CINEMA

EDUCATION AND CINEMA

Valeska Fortes de Oliveira*

Fernanda Cielo**

Rosália Duarte é professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC do Rio de Janeiro. É graduada em Psicologia, mestre e doutora em Educação, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Fundação Getúlio Vargas, respectivamente. Atualmente coordena o Grupo de Pesquisa Educação e Mídia na PUC/Rio de Janeiro, trabalhando temas como cinema, mídias, televisão na educação.

A escrita *Cinema e Educação* nos permite criar um cenário rico em ideias do seu uso na educação como ferramenta, como dispositivo de formação de professores e alunos na busca por novos saberes. A obra resenhada tem o intuito de provocar no leitor a reflexão acerca da importância dessa relação, e mostrar o quanto o cinema implica o sujeito a pensar sobre si e o outro, em uma rede de imaginações e emoções.

O texto nos traz referências importantes acerca da relação da sétima arte com a educação, mostrando que gostar de cinema está intimamente ligado a questão familiar e o nível social dos sujeitos.

No Brasil, a maioria da população que frequenta as salas de cinema são universitários pertencentes às classes médias e altas da sociedade. Isto representa um percentual que exclui uma parte da população, por isso a necessidade da escola, por meio de projetos e

dos seus professores, utilizar esse meio para disponibilizar o acesso, produzindo, assim, novos saberes e experiências formadoras.

A educação está intimamente ligada ao cinema de várias formas, pois este fornece novas percepções da realidade, crescimento intelectual na medida em que o contato com os filmes amplia as visões de mundo das pessoas que assistem e estudam sobre o tema. Exercícios filmicos proporcionam momentos de discussão sobre o tema, o figurino, a época, as histórias e a contextualização do presente, da realidade em que vivemos.

Os professores que utilizam filmes como um recurso de reflexão e fonte de conhecimento, uma maneira de relacionar o contexto do filme com a realidade escolar e de cada indivíduo, percebem o potencial de formação pessoal e coletiva, uma prática de socialização de sujeitos diferentes.

Os exercícios em sala de aula propiciam ao aluno novas percepções, sensações que instigam o sujeito a uma reflexão acerca das questões cotidianas da prática docente. Os professores são instigados no momento em que pensam sobre o fazer docente, utilizando o cinema como dispositivo de formação.

A obra enfatiza que a educação escolar é vista como uma das formas de socialização. Cita Simmel, que escreve o conceito de socialização como um processo que o sujeito participa ativamente nas transformações do mundo social, compreendendo a aprendizagem como interação, participação.

O cinema produz relações sociais no tocante do que produz no indivíduo, porque cria no íntimo de cada ser algo de novo, uma experiência de sentimentos que se movimenta e transcende o vivido, pois entramos na trama abertos a tudo. Possui um papel

relevante na formação de mentalidades, na produção de saberes, identidades, na percepção do real.

A criação de novas possibilidades de mediar conhecimentos se dá por intermédio do olhar do sujeito sobre o seu mundo e o mundo social-histórico.

Na sequência da escrita, o cinema e a Educação aparecem em uma relação pedagógica, pois, além da história, trazem o subjetivo, sentimentos e emoções do ser humano; existe uma intenção do professor produzir significados, tocar, mexer no mundo íntimo dos indivíduos. Este caráter pedagógico das histórias refere-se a ideia de que os filmes podem incitar opiniões, comportamentos.

O professor inserido em um determinado contexto histórico vai buscar conhecer e socializar com os alunos filmes que estejam ligados de alguma forma com a matéria, com a vida cotidiana, com a vida escolar, possibilitando uma reflexão dos valores e modos de ver e de pensar a sociedade, produzindo um significado cultural.

A relação do cinema com a sociedade sugere uma integração no imaginário social de novos saberes e maneiras de viver, como a produção de identidades, valores, ética, comportamentos, moda, gastronomia, atitudes, tendências de novos ideais, de novas ideias.

Esses elementos que propõe mudanças individuais e coletivas ajudam na socialização dos indivíduos na sociedade global que vivemos hoje. O professor que disponibiliza seu tempo para se informar sobre o filme que vai mostrar aos seus alunos acredita na mudança, semeada a partir de um instrumento que nos toca profundamente pela sua arte em movimento, seus sons que imitam a realidade; suas histórias que ora se aproximam do real e ora se mostram tão ficcionais.

Fazer com que pessoas tenham acesso a filmes, principalmente

na rede escolar ou nas universidades é um caminho de ampliar novas perspectivas de vida, de provocar os sujeitos a irem em busca de conhecimento, cultura, de incitar à reflexão acerca da existência individual e coletiva.

No tocante das reflexões, aparece a ideia de que o olhar de quem assiste filmes nunca é vazio, traz consigo as suas significações imaginárias sócia. A construção de ideias, a impressão da realidade, a interpretação do filme, o significado que os sujeitos vão elaborar após assistirem o filme serão provocadores de novos questionamentos e diferentes leituras da mesma história.

A questão do cinema vinculado à educação também perpassa pela ideia de inovação dos saberes, de mediar conhecimentos através de diversos recursos disponíveis na atualidade, entre elas a tecnologia. Um filme pode fazer sentir, pensar a vida de outra maneira, com mais criatividade para criar soluções para os problemas sociais globais. Pensar o mundo com um olhar imaginante, capaz de criar e transformar, em um processo incessante de desenvolvimento de novos saberes.

A ficção na vida do sujeito é abordada como uma questão de necessidade, porque precisamos tanto de um, quanto de outro, no qual atua como um impulso de sentidos e significados dados à vida.

A obra faz referência sobre a questão de que o professor faz uso do cinema como um simples recurso didático e não como uma fonte de saber, de conhecimento. É necessário que o professor tenha algum conhecimento prévio sobre o cinema que possa servir de direção para as escolhas de filmes que vão nortear o seu planejamento de aula.

Esses conhecimentos são sobre a história do cinema, sua teoria, referências como o país de origem, a língua oficial, o nome do

diretor, o ano de lançamento, as premiações, enfim, toda informação sobre o filme escolhido.

O valor cultural desta interação enriquece a educação, pois proporciona aos alunos novas fontes de saber, enriquece a aprendizagem incitando-os à reflexão e as conversas, trocando ideias sobre o que foi visto e sentido.

Os exercícios fílmicos feitos na sala de aula abrem espaço para discussões sobre as impressões que tivemos e as significações, a relação da realidade com a ficção, que às vezes retrata a realidade. As experiências vividas se misturam no enredo do filme, como uma existência em si.

A história narrada descreve situações semelhantes ao real, formam opiniões sobre tal fato ocorrido no decorrer do filme, falam por imagens, efeitos e luzes o imaginário construído pela sociedade e para a sociedade. A análise feita produz novos significados, que por sua vez produzem novos pensamentos e atitudes, transformando o comportamento social humano.

O potencial de tramar o cinema e a educação é favorecer uma experiência cultural e cheia de significados sociais, construindo um novo olhar, possibilitando novas vivências e experiências.

Na visão da escritora “[...] é sempre um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, que se abre para nós quando nos dispomos a olhar filmes como fonte de conhecimento e informação.”

O tema é rico, profundo e incita-nos a criar condições de inserir a experiência fílmica na educação para transcender o vivido, o real. A leitura é livre, o olhar para os detalhes, as cores, os movimentos, o envolvimento com o filme é subjetivo, íntimo, por isso suas intensidades nos interpelam.

Assim, concluímos que a obra nos traz reflexões acerca da importância social do cinema na educação. Faz-nos perceber que os saberes em construção, criados a partir de exercícios fílmicos desenvolvem outras sensações, outras maneiras de ver o mundo. Acreditamos que a escrita contribua para a comunidade acadêmica e a sociedade no sentido de criar possibilidades de educar e transformando educação em cidadania.

Referências

DUARTE, Rosália. **Educação e Cinema**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2002.

Notas

* Especialista em História do Brasil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS). E-mail: <ci.fernanda@hotmail.com>.

* Profa. Dra. titular do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora do CNPQ. E-mail: <guiza@terra.com.br>.